

O PROGRAMA ‘CONTA PRA MIM’: UM OLHAR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA¹

Daniela P. Nascimento Pires Cardoso

Márcia R. do Nascimento Sambugari

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

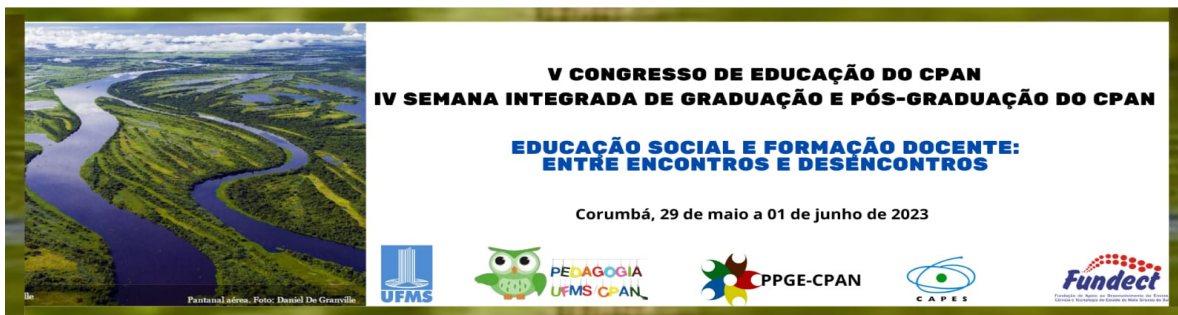
Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa que teve como objetivo analisar o Programa de literacia familiar “Conta pra mim” a partir de uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento sobre o tema. Para tanto, contou com os seguintes catálogos digitais de consulta: para o levantamento de teses e dissertações utilizou-se o Banco Digital de teses e dissertações (BDTD). Para os artigos optou-se pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da CAFE (Comunidade Acadêmica Federada). Para os trabalhos publicados em eventos nacionais da área da Educação, foram consultados os Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF). A escolha justifica-se pela facilidade de acesso à produção de forma eletrônica. A análise da produção levantada indica que, embora todos os autores concordem que o incentivo à leitura e o envolvimento da família no processo educativo sejam de extrema importância, outros aspectos foram negligenciados pelo programa ‘Conta pra mim’, tais como a participação de grandes nomes nacionais com trabalhos específicos para a área de alfabetização e letramento. Outra crítica apresentada pelos pesquisadores é que o referido programa não leva em consideração a realidade da maioria das famílias brasileiras e, com isso, acaba excluindo mais que dando oportunidades, aumentando mais o abismo das desigualdades encontradas em nosso país e no percurso deixou a escola de lado. Conclui-se que a parceria Estado – família – escola seria o ideal em um projeto como esse. Contudo, no lugar de gastar recursos financeiros e intelectuais em um programa com baixa acessibilidade, deveriam ser feitos investimentos na formação dos profissionais da educação e nos equipamentos e materiais ofertados para que, trabalhando conjuntamente com a família alcancem os objetivos.

Palavras-chave: Literatura infantil; política de alfabetização; formação de leitores.

Introdução

A prática da leitura desde muito cedo é muito importante, pois desperta a curiosidade e o interesse das crianças e, conforme assinalam Kovács e Otte (2003), o caminho pela leitura,

¹Este estudo conta com o apoio financeiro por meio de Bolsa de Iniciação Científica (Edital PIBIC/UFMS) do CNPq.



para a formação do leitor começa na infância. Contudo se faz necessário pensar na qualidade de acesso e práticas de leitura para que se busque uma leitura com compreensão. Dessa maneira, nesse texto apresentamos a pesquisa que buscou analisar o Programa de literacia familiar “Conta pra mim”, instituído pela Portaria n. 421, de 23 de abril de 2020 (BRASIL, 2020) que tem como um dos objetivos orientar as famílias em condição de vulnerabilidade socioeconômica quanto a importância de se cultivar a leitura. O referido programa integra a Política Nacional de Alfabetização (PNA) instituída pelo governo Federal por meio do Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019 (BRASIL, 2019a).

A partir de uma revisão sistemática de literatura buscamos verificar a visão de especialistas da área sobre as implicações do Programa na formação de leitores. Para tanto, o texto está organizado de maneira que primeiramente apresentamos o percurso metodológico para, em seguida trazer uma breve contextualização do programa, relatando como está organizado. Por fim tecemos nossas discussões a partir do levantamento realizado.

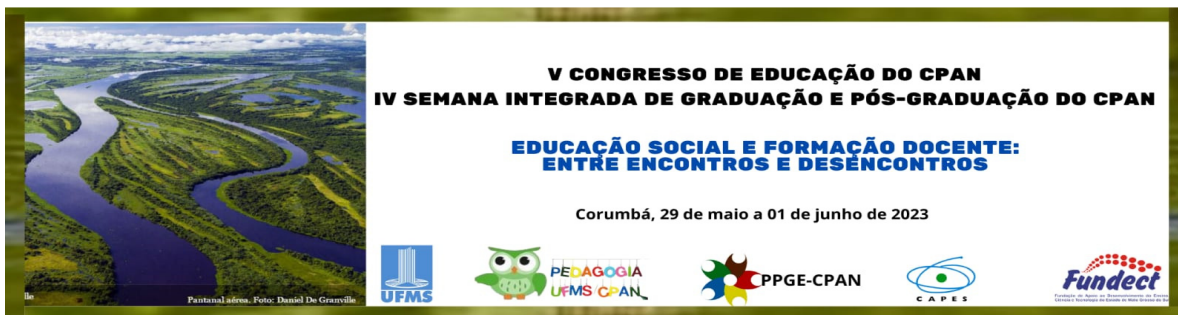
O caminho percorrido: das escolhas metodológicas à sistematização dos dados

Com abordagem qualitativa, o presente estudo se caracteriza como pesquisa do estado do conhecimento justamente pelo seu caráter inventariante, exploratório e descritivo. Conforme aponta Ferreira (2002, p. 257), as pesquisas definidas como “estado do conhecimento”:

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Dessa maneira, a partir das orientações de Lima e Miotto (2007), realizamos algumas escolhas para realizarmos a revisão de literatura nessa configuração de estado do conhecimento. A primeira foi quanto aos catálogos de consulta, a segunda a definição dos descritores utilizados para a busca e, por fim, a forma de organização para sistematização e análise da produção levantada.

Com relação aos catálogos digitais de consulta, para o levantamento de teses e dissertações utilizamos o Banco Digital de teses e dissertações (BDTD). Para os artigos



optamos pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). Para os trabalhos publicados em eventos nacionais da área da Educação, consultamos os Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF). A escolha justifica-se pela facilidade de acesso à produção de forma eletrônica.

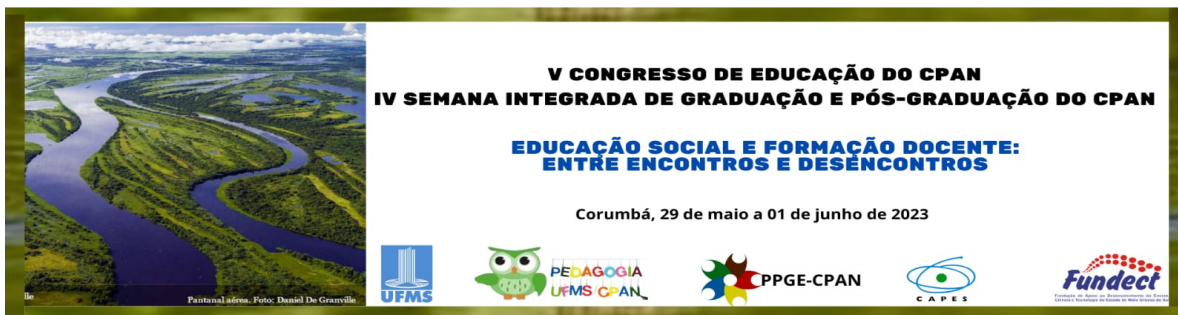
Após a seleção das bases de consulta, utilizamos como estratégia de busca os seguintes descritores de forma combinada: “programa de literacia familiar” AND “Conta pra mim”. Dessa maneira buscamos levantar apenas os artigos cujo objeto de estudo centrou-se no referido programa. Considerando que o programa é relativamente novo, a consulta foi feita de forma livre, sem fazer recorte temporal, a fim de identificar os primeiros artigos sobre o tema.

Com a produção levantada partimos para a sistematização e análise que ocorreu a partir da análise de conteúdo da vertente francesa proposta por Bardin (2016), tomando-se as três fases propostas pela autora: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Na pré-análise selecionamos todos textos que tinham como objeto de discussão o programa ‘Conta pra mim’. Na exploração do material foi feita uma leitura como um todo para, num segundo momento identificar possíveis categorias comuns nos textos. No tratamento dos dados, a partir das categorias de análise, partimos para a apresentação do que os pesquisadores têm discutido e analisado sobre o referido Programa, apontando os pontos comuns no debate sobre o tema. A seguir apresentamos, primeiramente uma descrição do Programa para, em seguida, tecermos algumas discussões a partir da produção levantada.

Uma breve descrição do Programa ‘Conta pra Mim’ para situar a temática

O programa ‘Conta pra Mim’ foi criado com o objetivo de incentivar a literacia familiar promovendo a interação da família na aprendizagem, alfabetização e leitura (BRASIL, 2020). Portaria n. 421, de 23 de abril de 2020 (BRASIL, 2020) está organizada em cinco partes que tratam das disposições gerais, princípios e objetivos, dimensões, execução e monitoramento do programa, bem como as disposições finais.

O **Capítulo I – Das disposições Gerais** é constituído por 4 artigos nos quais são apresentados os fundamentos e justificativa da necessidade do referido programa, bem como o



que é entendido por literacia, numeracia, literacia familiar, literacia emergente, conforme consta a seguir:

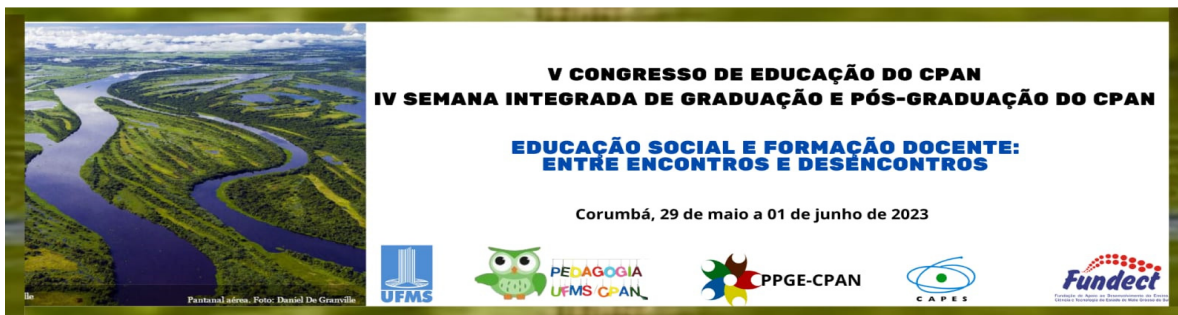
Art. 1º Instituir o Programa Conta pra Mim, com a finalidade de orientar, estimular e promover práticas de literacia familiar em todo o território nacional. Parágrafo único. O programa integra a Política Nacional de Alfabetização, instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e tem como objeto a efetivação do disposto em seu art. 8º, IV bem como das disposições da Lei nº 13.257, de 8 de março de 2019. Art. 2º É considerado público-alvo do programa todas as famílias brasileiras, tendo prioridade aquelas em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Art. 3º Para fins desta Portaria, considera-se: **I - literacia** - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva; **II - numeracia** - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a matemática; **III - literacia familiar** - conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores; e **IV - literacia emergente** - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização. Art. 4º As ações do programa são voluntárias e as entregas obedecerão a critérios previamente estabelecidos pelo Ministério da Educação em cada caso. (BRASIL, 2020, p. 181, grifos nossos).

No **Capítulo II – Dos princípios e objetivos** estão descritos em seus artigos 5º e 6º quais os princípios e os objetivos que se assentam o referido programa. No Art. 5º apresenta que os princípios do Programa são os seguintes:

I - o reconhecimento da família como ator fundamental para o sucesso educacional dos filhos; II - o incentivo ao trabalho voluntário para a realização de atividades ou para a participação de projetos voltados à promoção das práticas de literacia familiar; III - a integração e cooperação entre sociedade civil, escolas, redes educacionais e todas as esferas governamentais com vistas ao sucesso de iniciativas relativas à literacia familiar; IV - a fundamentação de suas ações em evidências científicas e em práticas exitosas nacionais e internacionais; e V - a priorização de famílias em condição de vulnerabilidade socioeconômica. (BRASIL, 2020, p. 181).

No Art. 6º são apresentados os seguintes objetivos:

I - sensibilizar toda a sociedade quanto à importância de se cultivar a leitura em família; II - oferecer orientações acerca das melhores práticas de literacia familiar; III - incentivar o hábito de leitura na população; IV - encorajar pais a se engajarem na vida escolar dos filhos; V - impactar positivamente a aprendizagem de literacia e de numeracia no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes fases e etapas; VI - fomentar a promoção e a divulgação das práticas de literacia familiar em escolas e sistemas de ensino;



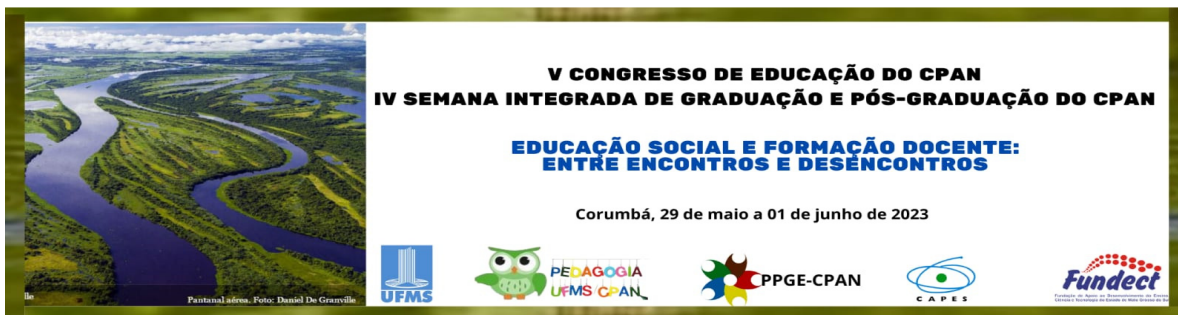
e VII - incentivar o aprimoramento e a divulgação de conhecimentos científicos sobre o tema da Literacia Familiar. (BRASIL, 2020, p. 181).

O **Capítulo III Dimensões do Programa** trata das dimensões do Programa é composto dos Art. 7º ao 12 nos quais abordam acerca do que se propõe com o desenvolvimento do programa:

Art. 7º O Programa Conta pra Mim contemplará as seguintes dimensões: I - promoção de campanhas e eventos de divulgação e sensibilização sobre a importância da literacia familiar; II - produção e difusão de materiais de orientação acerca de práticas de literacia familiar; III - condução de projetos de literacia familiar buscando, sempre que possível, a execução de ações e programas intersetoriais; IV - fomento e promoção de pesquisa científica acerca de literacia familiar e seu impacto sobre aquisição de numeracia e literacia; e V - apoio e fomento a iniciativas e projetos regionais e locais afetos à literacia familiar. Art. 8º As campanhas e eventos de incentivo ao engajamento das famílias em práticas de leitura e literacia emergente serão conduzidas pelo Ministério da Educação por meio da mobilização de diferentes veículos de divulgação. Art. 9º Serão ofertados materiais de orientação, cursos, atividades e outros recursos com vistas a instituir e facilitar práticas de literacia por parte das famílias. Parágrafo único. A oferta de cursos a que diz respeito o caput será operacionalizada preferencialmente na modalidade a distância. Art. 10. As ações e projetos desenvolvidos no âmbito do programa buscarão a colaboração de entidades e organizações governamentais e da sociedade civil. Art. 11. O Ministério da Educação irá propor o estabelecimento e incentivo de linhas de pesquisas relacionadas ao tema da literacia familiar com o objetivo de estabelecer, consolidar e desenvolver essa prática no Brasil. Art. 12. O Ministério da Educação incentivará a adesão dos municípios às iniciativas de literacia familiar de seus respectivos estados, bem como apoiará os programas locais sobre o tema. (BRASIL, 2020, p. 181).

No **Capítulo IV Da execução e monitoramento do programa** são apresentados nos artigos 13 ao 16, trazendo as seguintes orientações:

Art. 13. O Ministério da Educação poderá apoiar iniciativas locais e regionais de desenvolvimento de literacia familiar, por meio da disponibilização de materiais de orientação, capacitações e outros recursos, materiais e financeiros, que venham a ser necessários. Art. 14. O Ministério da Educação poderá conduzir, estimular ou fomentar a implementação de projetos piloto para posterior expansão ou para sua assunção pelas autonomias locais. Art. 15. As diferentes ações do Programa Conta pra Mim serão implementadas por meio de atos do Secretário de Alfabetização. Art. 16. O monitoramento do programa será conduzido com vistas à adaptação de sua execução ou ao aprimoramento de seus ciclos futuros. (BRASIL, 2020, p. 181).



O programa possui um Guia de literacia familiar (BRASIL, 2019b) e alguns vídeos com orientações para os pais que estão disponibilizados no portal eletrônico do Ministério da Educação (MEC). Conforme é apresentado no Guia, a literacia familiar é entendida como:

› o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis. › é interagir, conversar e ler em voz alta com os filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever! › Literacia Familiar é se envolver na educação dos filhos, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras. (BRASIL, 2019b, p. 13).

O guia está organizado em tópicos e são eles: Literacia familiar; Interação verbal; Leitura dialogada; Narrações de histórias; Contatos com a escrita; Atividades diversas; Motivação; Evidências científicas; e Referências. Também conta, na página do MEC, com 40 vídeos explicativos, 8 vídeos com canções interpretadas pelo cantor e compositor Toquinho, com versão em libras, eventos e campanhas de divulgação, 20 fábulas do escritor Monteiro Lobato lidas por Toquinho com animação e tradução em libras e mais 44 livros de vários gêneros.

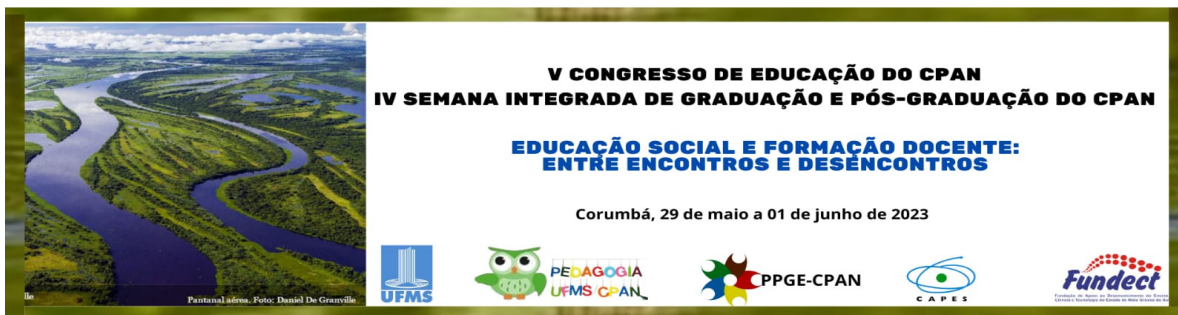
O Programa ‘Conta pra Mim’ sob o olhar de pesquisadores da área: alguns apontamentos

Para atender um dos objetos da pesquisa aqui relatada, realizamos o levantamento da produção foi realizado no dia 20 de dezembro de 2022 e atualizado no dia 20 de março de 2023 utilizando os critérios apresentados anteriormente na apresentação do percurso metodológico. Como o programa é relativamente novo não localizamos pesquisas de mestrado e/ou doutorado concluídas.

Conforme sistematizado e apresentado no quadro 1, a seguir, localizamos 11 produções, sendo oito artigos, dois trabalhos publicados nos Anais do V CONBALF e um *e-book* que foi organizado por Pinheiro e Lopes (2022).

Quadro 1 – Relação de títulos localizados sobre o Programa ‘Conta pra mim’

| Título | Autores/Ano de publicação | Tipo de produção |
|---|----------------------------------|-------------------------|
| O retrocesso empurra a porta: a literatura infantil e o programa conta pra mim | Ramalhete (2020) | Artigo |
| Programa “Conta pra Mim”: a proposta da “educação literária” no cerco da Política Nacional de Alfabetização | Silva, Souza e Signorelli (2021) | Artigo |



| | | |
|---|---------------------------------|-------------------------------------|
| Letramentos familiares na política brasileira de alfabetização. | Silva, Delfino (2021) | Artigo |
| Branca de neve: por que (não) conta pra mim? | Santos e Silva (2021) | Artigo |
| Políticas públicas de leitura: um olhar para o programa “conta pra mim – guia de literacia familiar | Goulart, Maziero e Cabra (2021) | Artigo |
| “Contra pra mim?”: análise documental de um programa de literacia familiar | Souza (2022) | Artigo |
| A concepção de leitura presente no guia do programa conta pra mim | Oliveira (2022) | Artigo |
| A leitura dos contos de fadas no programa conta pra mim (2019): o caso “chapeuzinho vermelho” | Luiz e Oliveira (2022) | Artigo |
| Contos de fadas e o programa conta pra mim: A família no singular como norma de gênero prevalente | Vasconcelos e Silva (2021) | Trabalho em Anais: V CONBALF (2021) |
| Programa conta pra mim: inserção da alfabetização no contexto domiciliar. | Ferreira e Gontijo (2021) | Trabalho em Anais: V CONBALF (2021) |
| Literatura e concepções teóricas no Conta pra Mim: o que dizem os pesquisadores? | Pinheiro e Lopes (2022) | Ebook |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado.

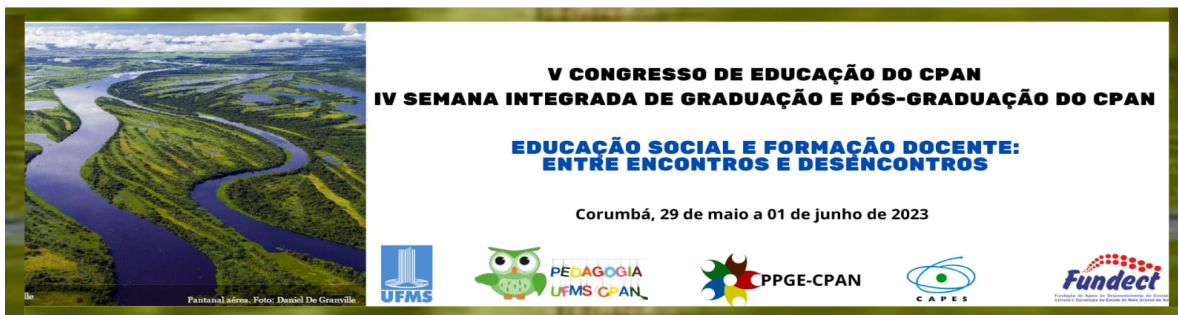
Do e-book organizado por Pinheiro e Lopes (2022) selecionamos os seguintes capítulos para leitura, conforme apresentado no quadro 2 a seguir:

Quadro 2- Relação dos capítulos do e-book selecionados para leitura e análise

| Título | Autores |
|---|---------------------------|
| O que não conta o Conta pra Mim: três questões de um professor de literatura | Cosson (2022) |
| Conta pra Mim e suas primeiras palavras: uma proposta de análise do site institucional do programa | Ramos e Silva (2022) |
| Conta pra quem? Uma análise dos vídeos do programa governamental Conta pra Mim | Zica e Moreira (2022) |
| Literatura de dar com pau: o programa Conta pra Mim, suas interferências nos clássicos contos de fadas e seu propósito na formação dos leitores | Araújo (2022) |
| Práticas de leitura e contação de histórias no programa Conta pra Mim. | Morais (2022) |
| Cadê a escola que deveria estar aqui? O apagamento da escola no programa Conta pra Mim | Farias e Tolentino (2022) |

Fonte: Quadro organizado pelas autoras.

A análise da produção levantada nos indica que, embora todos os autores concordem que o incentivo à leitura e o envolvimento da família no processo educativo sejam de extrema importância, outros aspectos foram negligenciados pelo programa ‘Conta pra mim’, tais como a participação de grandes nomes nacionais com trabalhos específicos para a área de



alfabetização e letramento. Em vez disso, optaram por nomes estrangeiros que não se especializaram na área, desvalorizando o trabalho dos nossos pesquisadores brasileiros. Também foi deixado de lado todo vasto material construído ao longo da história no Brasil sobre o tema, uma vez que temos tantas pesquisas, o acervo nacional é riquíssimo e mesmo assim foi ignorado. Para Farias e Tolentino (2022, p. 242),

[...] chama atenção a ausência da escola brasileira, representada por seus professores, pesquisadores e gestores na elaboração do material, como pode ser constatado nas referências bibliográficas do *Guia de literacia familiar*: as vinte e sete publicações listadas são de autores estrangeiros, sendo que apenas uma delas é apresentada em língua portuguesa. (Grifo no original).

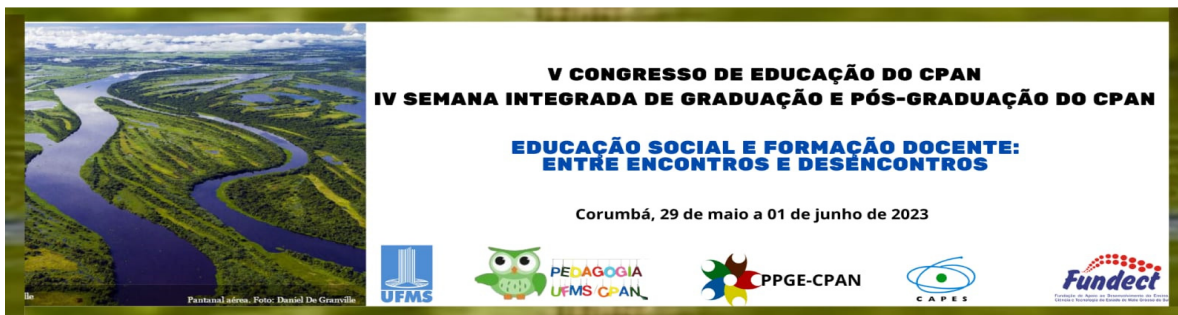
Os autores também trazem a problematização sobre as características neoliberais do programa onde as capacidades são valorizadas e a competição é incentivada, seguindo um padrão conservador para introduzir valores morais e ideológicos. Para Ferreira e Gontijo (2021, p. 7):

[...] assim, corremos o risco, com esse programa, de reforçar a ideia de que a leitura é apenas um processo de decodificação e, mais que isso, que ela seja usada apenas como meio de inculcação de ideologia que interessa às elites que atualmente governam o nosso país.

Como um programa que não valorizou ou buscou colaborações de pesquisadores e autores nacionais, se destaca também o mascote do programa, um urso com casaco e capuz. Não há ursos no Brasil e o nosso clima é predominantemente tropical. Nossa cultura, fauna e flora são tão ricas e poderiam ser facilmente utilizadas. O programa, feito para crianças e famílias brasileiras, não traz uma identificação nem a sensação pertencimento.

Em relação aos contos de fadas utilizados no programa, os autores ressaltam a manipulação das histórias de modo que se encaixem em padrões morais e ideológicos politicamente aceitos por quem estava no poder na época da publicação, mostrando apenas um modelo padrão de família, ignorando a realidade e diversidade encontradas no território brasileiro.

Os caminhos da leitura são diferentes para cada indivíduo, de acordo com o leitor e sua interpretação, as dúvidas e perguntas que surgem, levam a conclusões e interpretações diversas e essa é a riqueza da literatura, o uso da imaginação do leitor é uma ferramenta poderosa e utilizar a literatura com fins estritamente pedagógicos, somente para alfabetização, é um



esvaziamento dessa literatura, pode-se dizer até mesmo um desperdício de possibilidades. No programa, podemos perceber a leitura tradicional como padrão, onde a oralidade é preferida e perguntas pré-concebidas são adotadas como método de interação com o leitor.

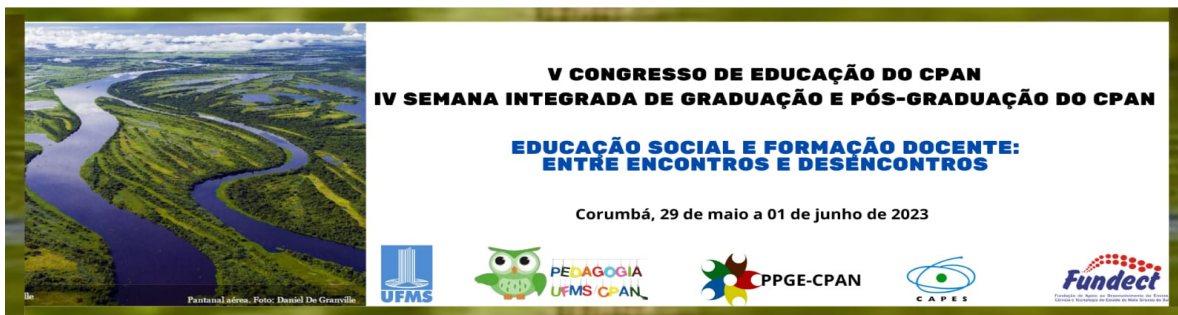
[...] se o objetivo é contribuir com a formação do leitor é preciso ensinar os modos culturais de ler e isso envolve elaborar questionamentos para o texto e ir em busca de respostas. Perguntar é essencial no ato de ler e, apesar de o Guia apresentar essa necessidade, mais uma vez ele recorre a uma concepção tradicional [...]. (OLIVEIRA, 2022, p. 136).

A portaria 421 de 23 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), em seu Art. 2º afirma que “[...] é considerado público-alvo do programa todas as famílias brasileiras, tendo prioridade aquelas em condição de vulnerabilidade socioeconômica.” Nos capítulos analisados podemos perceber que essa não é a realidade do programa, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), 6,6% da população é analfabeta e sabemos que grande parte se encontra nas camadas em vulnerabilidade socioeconômica, sendo assim, como poderiam esses pais mediar a educação dos seus filhos sem o mínimo de preparo para isso? Ainda, segundo a portaria, para executar essa tarefa, os pais precisariam ter alguns conhecimentos básicos, os quais seriam: literacia, numeracia, literacia familiar, literacia emergente, conforme consta do Art. 3º da Portaria 421/2020 (BRASIL, 2020).

Na análise de Ramalhete (2020), o programa acabou excluindo a escola quando deveria ser um trabalho colaborativo. A ideia do envolvimento da família na educação é valiosa, porém, colocar sob responsabilidade dos pais, sem a formação adequada “[...]constitui-se em um notório desrespeito à escola, à literatura infantil, ao trabalho educativo, à classe trabalhadora e ao uso do dinheiro público.” (RAMALHETE, 2020, p.162).

Outrossim podemos destacar que para acessar o programa é necessário uso de computador e internet, itens que não são acessíveis para as famílias em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Como pais que trabalham praticamente o dia todo para levar o alimento aos seus lares terão dinheiro para investir em computadores e internet? E isso traz outro questionamento, como terão tempo para se dedicar a mais essa tarefa? Para Moraes (2022, p. 215):

[...] algumas das hipóteses apresentadas pelo programa de literacia familiar são universalmente aceitas, como o fato de que os investimentos em políticas públicas para a primeira infância garantem um resultado mais promissor no



sucesso escolar das crianças; que práticas pedagógicas como a leitura em voz alta e a contação de histórias contribuem para a formação de leitores literários; que as crianças que convivem com pais leitores apresentam melhores resultados na sua trajetória escolar e, por fim; que a participação da família junto à escola faz diferença no rendimento escolar dos aprendizes. Contudo, o que se constata na base do programa é a falta de proximidade de suas propostas com a realidade social, econômica e cultural brasileira.

Segundo o programa, não é necessário muito investimento para ser implantado e realizado, “[...] não é preciso ter muito estudo, materiais caros nem morar em uma casa toda equipada e espaçosa para praticar a Literacia Familiar. As práticas de Literacia Familiar são acessíveis a todos! Bastam duas coisas: você e seu filho!” (BRASIL, 2019, p. 13). Mas, sem computador e internet (o básico para se acessar o programa), não se tem acesso ao programa quanto mais aos recursos como impressão dos matérias disponibilizados e se os pais não têm o mínimo de instrução, como ensinar aos filhos ou apenas ler com eles?

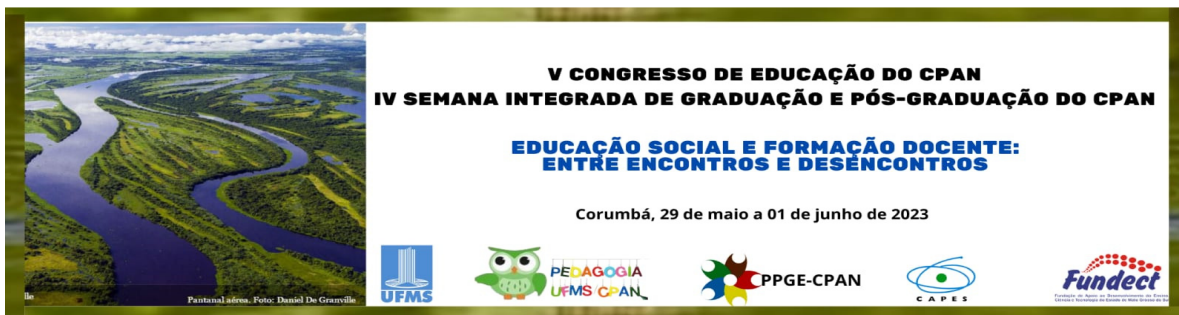
Além disso, Ramalhete (2020) nos alerta que temos também a questão do ensino predominantemente domiciliar e de responsabilidade dos pais, no lugar de um trabalho em conjunto com a escola.

Trata-se de uma política pública que corrói, esmorece e minimiza o papel da escola na mediação e atribui às famílias a responsabilidade por um determinado tipo de leitura. Concede munição a movimentos como o *homeschooling* – educação domiciliar – que rechaçam a relevância histórico-cultural da escola e da mediação docente. (RAMALHETE, 2020, p. 162).

Cosson (2022) também denuncia o apagamento da escola e da realidade das famílias brasileiras no Programa, destacando que:

[...] as propostas de letramento familiar do programa Conta pra Mim se fazem à custa do apagamento da educação infantil em conjunto com a escola em que todas as atividades sugeridas podem e são efetivamente praticadas com as crianças. Dessa forma, em lugar da ampliação das creches e das pré-escolas para acolher os filhos das mães trabalhadoras; do fornecimento de materiais adequados e atualizados para esses ambientes de cuidado, ensino e ludicidade; e da formação permanente de profissionais qualificados, que seriam ações bem mais efetivas da parte do MEC para o ‘sucesso escolar’ das crianças, tem-se tão somente um programa que investe em conselhos aos pais sobre as boas práticas do letramento familiar, desconhecendo as condições socioeconômicas, ambientais, culturais e escolares desses pais. (p. 22-23).

Ainda sobre questão da efetiva participação da escola no programa, é inaceitável que a mesma não seja incluída efetivamente, sendo ela o único lugar que muitas dessas crianças de



famílias vulneráveis socioeconomicamente teriam acesso a livros e um ambiente de socialização dos conhecimentos com colegas e professores de modo sistemático e intencional, onde todo o trabalho realizado em casa pode ser aproveitado e desenvolvido. Para Farias e Tolentino (2022, p. 242),

[...] em primeiro lugar, é preciso ressaltar a estranheza que causa a ausência da escola, como instituição, em um programa do Ministério da Educação, especialmente se seu objeto e público são, respectivamente, livros e crianças. Ainda que o foco da iniciativa seja a leitura no ambiente doméstico, em um país como o Brasil, onde os livros não fazem parte do cotidiano da grande maioria das famílias, a escola constitui, indubitavelmente, importante instância de promoção e de valorização da leitura, além, é claro, de diálogo com as famílias.

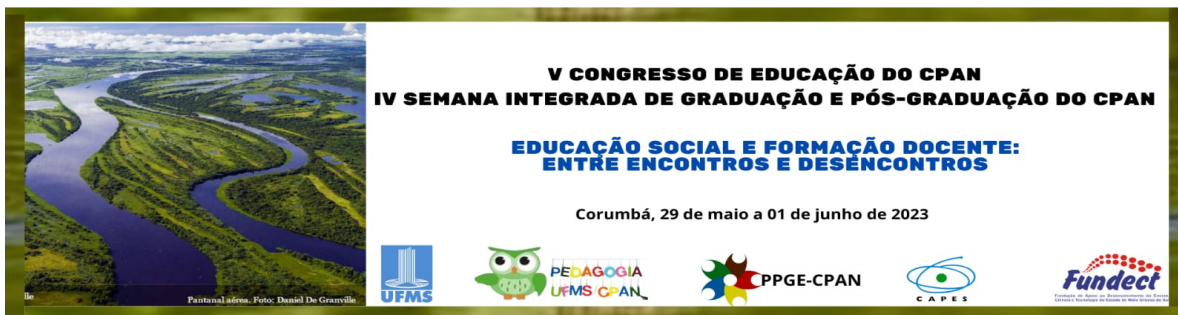
Com tudo, percebe-se que não foi levado em consideração que para ensinar precisa de estrutura, sistematização, intencionalidade, preparo, tempo, dentre tantos outros fatores que a escola está preparada para oferecer e não somente “você e seu filho” como cita o guia. A educação deve ser levada a sério desde as séries iniciais, pois são a base para a formação de futuros cidadãos com consciência crítica e não apenas massa de manobra para a elite dominante, o que, ao que parece, não é de interesse da mesma.

Conclusão

A análise dos documentos oficiais do programa “Conta pra mim” em diálogo com pesquisadores da área a partir do levantamento bibliográfico realizado nos leva a compreender que o referido programa não leva em consideração a realidade da maioria das famílias brasileiras e com isso acaba excluindo mais que dando oportunidades, acaba aumentando mais o abismo das desigualdades encontradas em nosso país e no percurso deixou a escola de lado.

A parceria Estado – família – escola seria o ideal em um projeto como esse. Contudo, no lugar de gastar recursos financeiros e intelectuais em um programa com baixa acessibilidade, deveriam ser feitos investimentos na formação dos profissionais da educação e nos equipamentos e matérias ofertados para que, trabalhando conjuntamente com a família alcancem os objetivos.

Professores na área da alfabetização levam anos se preparando na formação inicial, mais tempo investindo em formação continuada para que possam para levar às crianças um ensino



de qualidade. E, conforme apresentado ao longo deste texto, não se pretende excluir a família do processo educativo, mas sim, agregar, somar, colaborar para que juntos possam contribuir com uma formação cidadã e humanizada.

Referências

ARAÚJO, Carla Cristina. Literatura de dar com pau: o programa Conta pra Mim, suas interferências nos clássicos contos de fadas e seu propósito na formação dos leitores. *In: PINHEIRO, Marta Passos; LOPES, Vera (org.). **Literatura e concepções teóricas no Conta pra Mim: o que dizem os pesquisadores?*** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2022. p. 141-166.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70: Lisboa, PT. 2016.

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui o Plano Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 11.4.2019. Edição extra, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar**. - Brasília: MEC, SEALF, 2019b.

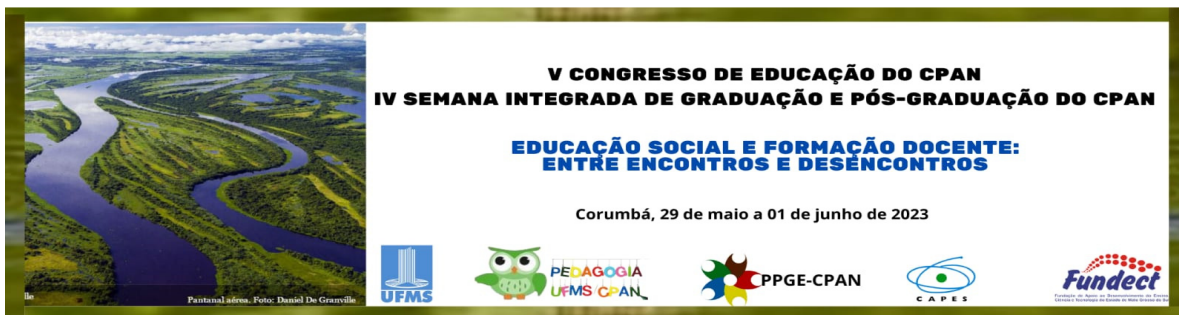
BRASIL. Portaria nº 421, de 23 de abril de 2020. Institui o Conta pra Mim, programa de literacia familiar do Governo Federal. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 24/04/2020, edição 78, seção 1, p. 181, 2020a.

COSSON, Rildo. O que não conta o Conta pra Mim: três questões de um professor de literatura. *In: PINHEIRO, Marta Passos; LOPES, Vera (org.). **Literatura e concepções teóricas no Conta pra Mim: o que dizem os pesquisadores?*** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2022. p. 16-35.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. Cadê a escola que deveria estar aqui? O apagamento da escola no programa Conta pra Mim. *In: PINHEIRO, Marta Passos; LOPES, Vera (org.). **Literatura e concepções teóricas no Conta pra Mim: o que dizem os pesquisadores?*** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2022. p. 232-247.

FERREIRA, Ana Carolina de Oliveira; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Programa conta pra mim: inserção da alfabetização no contexto domiciliar. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 5., 2021. **Anais [...]*** Florianópolis: Abalf, 2013, p. 1-8.

FERREIRA, Norma. Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, 2002.



GOULART, Isa do Carmo Vieira; MAZIERO, Maria das Dores Soares; CABRA, Giovanna Rodrigues. Políticas públicas de leitura: um olhar para o programa “conta pra mim – guia de literacia familiar. **Linha Mestra**, N.45, p.86-96, set/dez, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Taxa de analfabetismo 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#analfabetismo>. Acesso em: 07/04/2023.

KOVÁCS, Anamaria; OTTE, Monica Weingärtner. A magia de contar histórias. **Leonardo Pós**, Blumenau, v. 2, n. 2, p.1-9, jan./jun. 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LUIZ, Fernando Teixeira; OLIVEIRA, Alana Paula. A leitura dos contos de fadas no programa conta pra mim (2019): o caso “chapeuzinho vermelho”. **Humanidades e Inovação**. Palmas, TO, v. 9, n. 7, p. 136-146, 2022.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. Práticas de leitura e contação de histórias no programa Conta pra Mim. *In*: PINHEIRO, Marta Passos; LOPES, Vera (org.). **Literatura e concepções teóricas no Conta pra Mim: o que dizem os pesquisadores?** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2022, p. 214-231.

OLIVEIRA, Adreia dos Santos. A concepção de leitura presente no guia do programa conta pra mim. **Revista da Faculdade de Educação**. v. 37, n. 1, Jan./Jun., p. 133-141, 2022.

RAMALHETE, Mariana Passos. O retrocesso empurra a porta: a literatura infantil e o programa conta pra mim. **Caderno de Letras**. Pelotas, n. 38, set-dez, p. 151-167, 2020.

RAMOS, Sabrina Gomes; SILVA, Vívian Stefanne Soares. Conta pra Mim e suas primeiras palavras: uma proposta de análise do site institucional do programa. *In*: PINHEIRO, Marta Passos; LOPES, Vera (org.). **Literatura e concepções teóricas no Conta pra Mim: o que dizem os pesquisadores?** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2022. p. 36-51.

SANTOS, Adriana Cavalcanti; SILVA, José Nogueira. Branca de neve: por que (não) conta pra mim? **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 200-215, 2021.

SILVA, Fernanda Duarte de Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida; SIGNORELLI, Glauca. Programa “Conta pra Mim”: a proposta da “educação literária” no cerco da Política Nacional de Alfabetização. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 10, n. 2, p. 698-715, mai./ago. 2021.



SILVA, Wagner Rodrigues; DELFINO, Juliana de Sousa. Letramentos familiares na política brasileira de alfabetização. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 148-169, 2021.

SOUZA, Sandra. “Contra pra mim?”: análise documental de um programa de literacia familiar. **Sede de Ler**, v. 10, n. 1, p. 47-61, 9 maio 2022.

VASCONCELOS, Maria Beatriz de Freitas; SILVA, Maria Carolina Caldeira. Contos de fadas e o programa conta pra mim: A família no singular como norma de gênero prevalente. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 5., 2021. **Anais [...]**. Florianópolis: Abalf, 2013. p. 1-8.

ZICA, Andrea Aparecida de Araújo; MOREIRA, Paula Renata Moreira. Conta pra quem? Uma análise dos vídeos do programa governamental Conta pra Mim. *In*: PINHEIRO, Marta Passos; LOPES, Vera (org.). **Literatura e concepções teóricas no Conta pra Mim: o que dizem os pesquisadores?** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2022. p. 52-68.